



# EcodoAmor

Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre · ACN Brasil

Ano 63 • Novembro de 2016

## A HISTÓRIA DE REBECCA

Sequestrada pelo Boko Haram, Rebecca ficou em poder dos terroristas durante dois anos. Violência, trabalho forçado, estupro... Ela conseguiu fugir, mas as marcas a acompanharam.

# Ajuda à Igreja que Sofre



## Eco do Amor

Eco do Amor é uma publicação mensal da ACN Brasil  
Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre.

Fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten, a ACN (Aid to the Church in Need) é uma Fundação Pontifícia que tem por missão apoiar projetos de cunho pastoral em países onde cristãos sofrem perseguição religiosa, guerras, revoluções ou miséria.


Mais de 60 milhões de pessoas são beneficiadas indiretamente todos os anos, através dos mais de 6 mil projetos apoiados pela Ajuda à Igreja que Sofre em cerca de 140 países, incluindo o Brasil. Tudo isso graças aos seus mais de 600 mil benfeitores espalhados pelo mundo.

FUNDAÇÃO  
PONTIFÍCIA



Rua Carlos Vitor Coccozza, 149  
Vila Mariana · São Paulo / SP  
04017-090 · Brasil

Serviço de Atendimento ao Benfeitor  
(Como se tornar benfeitor, mudança de endereço,  
pedidos de orações, sugestões e dúvidas)  
**0800 77 099 27** (ligação gratuita)

São Paulo (sede)  
(0xx11) 2344-3740  
(0xx11) 94665-0917  WhatsApp

Rio de Janeiro  
(0xx21) 3178-0202

Horário de atendimento:  
De segunda a sexta das 08h às 18h

Assista aos nossos programas de televisão  
“A Igreja pelo Mundo” e “Onde Deus Chora” nas  
emissoras: Canção Nova, Horizonte, Milícia Sat,  
Nazaré, Rede Evangelizar, Rede Vida e Século 21

[acn.org.br](http://acn.org.br)



## Eco do Amor

### Indique um Amigo

Indique amigos e familiares para receberem gratuitamente o **Eco do Amor**, com a orientação espiritual do mês, os principais projetos auxiliados no período e a possibilidade concreta de ajudar quem mais precisa. Acesse o site [acn.org.br](http://acn.org.br) ou ligue para **0800 77 099 27**

Túmulo do Padre Werenfried: para quem rezamos e em cuja intercessão confiamos.

# Intercessão Mútua

**N**a maioria das vezes nós falamos da Igreja que sofre, que está em necessidade e que precisa da nossa ajuda. Essa é a Igreja neste mundo. Mas ainda há uma outra “Igreja que sofre”, que também é totalmente dependente da nossa ajuda: as “pobres almas do purgatório”.

De acordo com o ensinamento da Igreja, após a morte se revela todo o bem, mas também todo o mal diante da face de Deus: os pecados que não foram arrependidos, as consequências do pecado, o bem que omitimos... Se reconhece toda grosseria e, cheio da dor do arrependimento, se deseja ser inteiramente transformado e sanado. Para assim, cheio de gratidão, aceitar a necessária purificação como um presente da misericórdia de Deus, como uma pessoa enferma que tem de passar por uma operação séria para ser curada. Após a morte, ninguém pode fazer mais

nada por si mesmo. Só por meio das pessoas que ainda podem fazer o bem na terra é que se pode passar mais facilmente pelo fogo purificador.

**INÚMEROS FALECIDOS SÃO TOTALMENTE ESQUECIDOS.**

Na encíclica *Spe Salvi*, o Papa emérito Bento XVI descreve essa admirável comunhão com os falecidos: “O fato de que o amor possa chegar ao além, que seja possível um mútuo dar e receber, permanecendo ligados uns aos outros por vínculos de afeto para além das fronteiras da morte, constituiu uma convicção fundamental do cristianismo através de todos os séculos e ainda hoje permanece uma experiência reconfortante. (...) Ninguém vive só. Ninguém peca sozinho. Ninguém se salva sozinho. Continuamente entra na minha existência a vida dos

outros: naquilo que penso, digo, faço e realizo. E, vice-versa, a minha vida entra na dos outros: tanto para o mal como para o bem.”

Queridos amigos, a oração pelos falecidos é uma obra de misericórdia que muitas vezes é esquecida. Mas através de cada ato de amor, sacrifício e oração, por menor que seja, podemos ajudar aqueles que já partiram desta vida. A maior ajuda para eles é a Santa Missa. Inúmeros falecidos são totalmente esquecidos, ninguém reza por eles. Quando eles são ajudados, também a sua intercessão por nós pode ser eficaz e assim se revelam como nossos melhores amigos.



Pe. Martin M. Barta

Assistente Eclesiástico Internacional

# A história de Rebecca

## O pesadelo de ser prisioneira do Boko Haram

Rebecca ficou com os terroristas por dois anos. No dia 5 de setembro ela retornou para Maiduguri, Nigéria, de volta para o marido e com um filho de um terrorista do Boko Haram.


Quando o Boko Haram atacou a cidade de Baga, em agosto de 2014, Rebecca fugiu com o marido Bitrus e seus filhos: um de 3 anos, Zacarias, e Jonathan, de 1 ano. Grávida, ela perderia a gestação em seguida. Na fuga, seu marido não podia correr muito enquanto carregava seu filho, ela suplicou então que ele salvasse sua própria vida e os deixasse para trás. Bitrus correu, prometendo que reencontraria sua família. Ele conta a história com uma profunda vergonha por não ter sido um herói naquele momento.

### A HISTÓRIA DE REBECCA

Depois de matar os homens capturados, os terroristas mandaram as mulheres atravessarem o lago Chade com seus filhos. A travessia durou seis dias, a água chegava até o pescoço. Chegaram a um lugar chamado Kwalleram, onde trabalharam como escravas.

“Em Tilma me venderam a um homem. Quase todas as noites quando ele queria me tocar eu pegava as fezes dos meus filhos e esfregava no meu corpo, isso o mantinha longe. Os filhos dele me açoitavam todos dias, levaram meu filho mais novo e o jogaram no lago Chade, onde ele morreu afogado.” Rebecca diz isso com uma tristeza sem tamanho.





Este é Ibrahim, o mais novo irmão de Zacarias. Rebecca ainda não tem coragem de aparecer em fotos. Medo, insegurança, depressão... ela ainda é um misto de sentimentos do tempo em cativeiro.

## MALLA

“Malla foi o segundo homem que trouxeram. Me obrigaram a dormir com ele, eu resisti. Me jogaram em um buraco por dois dias sem comida ou água. Depois Malla me estuprou várias vezes. Logo percebi que estava grávida, tentei acabar com a gestação, mas não consegui. Quase morri de fome, dei à luz em casa, sozinha, eu mesma cortei a placenta com muita dor. Eles chamaram meu filho de Ibrahim. O pai era membro do Boko Haram e estava viajando. Me venderam novamente.”

## A FUGA

Rebecca conseguiu fugir com seus filhos para Maitele, uma pequena comunidade. Caminharam por seis dias com um dos seus filhos doente por causa da fome e sede. Rebecca seguiu com fé, acreditando que encontraria um lugar seguro. Chegaram em Diffa, onde soldados do exército do Níger cuidaram do filho e lhes deram pão. “Os soldados foram maravilhosos, me trouxeram para o meu marido na cidade de Maiduguri.”

## MEU NOVO FILHO IBRAHIM

Bitrus, o marido, diz: “Ver minha esposa com um filho cujo pai é do Boko Haram me assusta. Fiquei feliz por reencontrá-la, mas a criança corta meu coração. Que Deus me faça amá-lo...” Rebecca diz que o pequeno Ibrahim é seu filho, apesar de o pai ser um terrorista. Ela tentou dar a criança para o governo, mas os soldados lhe pediram para esperar, já que o bebê tem apenas oito meses.

## O FUTURO

Rebecca e sua família estão na Diocese de Maiduguri, onde o Bispo Dom Doeme providencia assistência para eles em um campo com mais de 500 pessoas na mesma situação. Apesar da ajuda, a história de Rebecca ainda não tem um final feliz, a família precisa de atenção médica e espiritual, além de acompanhamento psicológico. Rebecca é forte e tem fé. Cabe a nós agora alimentar sua esperança com orações e apoiando as centenas de projetos da ACN na Nigéria, projetos que ajudam os refugiados e vítimas do Boko Haram, projetos que dão uma nova vida a pessoas como a Rebecca e sua família.

Em novembro, a ACN lançará o **Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo**. Trata-se de uma publicação bienal que apresenta a situação da liberdade religiosa em 196 países. Pela primeira vez o relatório será lançado também no Brasil. Com o crescente interesse pelo tema no país, a publicação, que tem mais de 600 páginas, é um material com fontes seguras para jornalistas, estudiosos e leigos, que aborda não apenas os países onde o cristianismo é perseguido, mas também outras religiões. Todo o relatório será disponibilizado on-line gratuitamente na página da ACN na internet: [acn.org.br](http://acn.org.br)

# O martírio de **Simona**

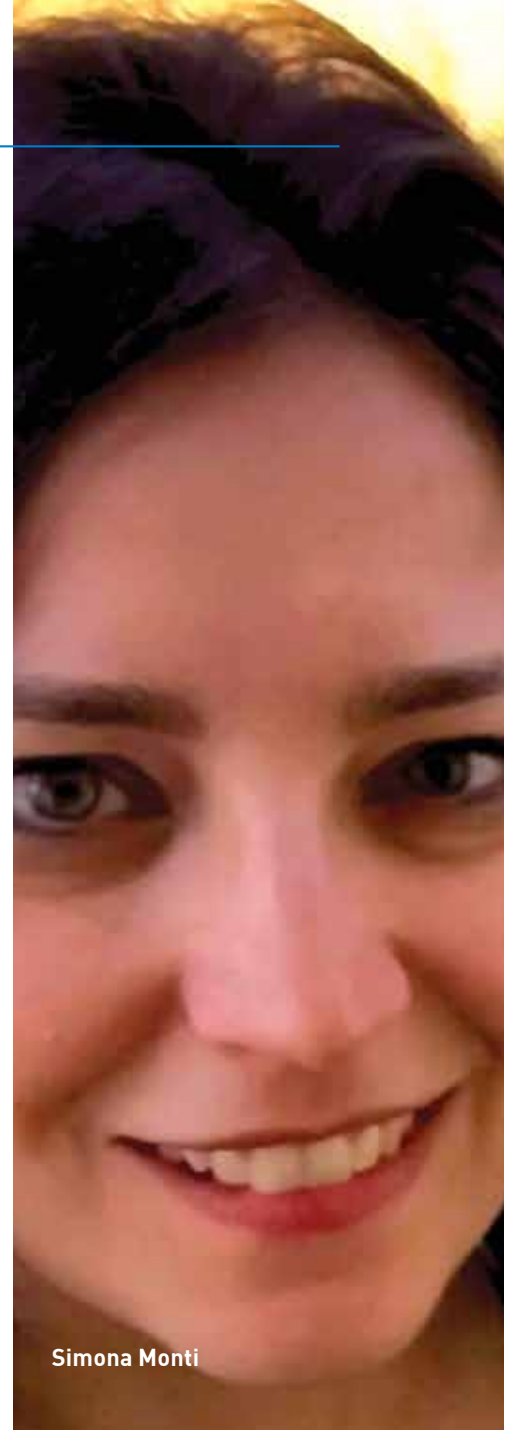
**S**imona, de 33 anos, e seu bebê – ainda no seu ventre – foram assassinados quando terroristas islâmicos invadiram uma padaria em Daka, capital de Bangladesh, fazendo refém um grupo de 20 pessoas durante a noite de 1º de julho deste ano.

“Simona foi assassinada por conta do ódio à fé, e é por isso que queremos apoiar os cristãos perseguidos.” Diz o padre Luca Monti, irmão da vítima, que explica a decisão da família em apoiar a Ajuda à Igreja que Sofre (ACN). A família Monti contribuiu através da ACN para a construção da igreja dedicada a São Miguel em Harintana, uma pequena cidade de Bangladesh, na diocese de Khulna, e desta forma, fazer memória de Simona.

Padre Luca, que atualmente vive na Itália, explica que toda a sua família é cristã, e acrescenta: “Acreditamos que Simona foi uma mártir, juntamente com todas as outras vítimas desse terrível ataque. Assim, decidimos fazer seu funeral muito simples, para que tivéssemos condições de contribuir com um bom trabalho

em nome dos cristãos perseguidos. Escolhemos, assim, fazê-lo via Ajuda à Igreja que Sofre, por ser uma Fundação Pontifícia e por apoiar projetos maravilhosos em nome de tantos irmãos nossos que são perseguidos pela fé”.

Diante do horror do extremismo, a família Monti respondeu fazendo o bem num país atormentado pela perseguição religiosa, como Bangladesh, contribuindo para a promoção do diálogo inter-religioso e o apoio às minorias. Tal solidariedade proporcionou um lugar de oração para a comunidade católica da Harintana, que até agora tem sido obrigada a viajar por quilômetros, atravessar um rio, para então chegar à igreja mais próxima. “Escolhemos este projeto pois nos dá uma nova esperança ao saber que a igreja de São Miguel será um incentivo para que os cristãos de Bangladesh não tenham nem cedam, mesmo em face da violência. E é claro que também fazemos isso por Simona, porque sabemos que a comunidade local, com seus corações bondosos, rezará por sua alma e por nossa família”. ■



Simona Monti

Padre Luca se lembra de sua irmã, em particular, pela sua dedicação ao seu trabalho e sua “adorável determinação”. Ele acrescenta que, para além do seu grande sofrimento, a família Monti se fortalece ao saber que Simona morreu por sua fé. “Foi comovente para mim ouvir o meu pai dizer: ‘Eu dei a Deus um filho sacerdote, e uma filha mártir.’”



As crianças refugiadas de Erbil, no Iraque, agradecem a ACN pelas escolas que possibilitaram-nas continuar estudando, mesmo em meio a tanta adversidade. Obrigado a você, benfeitor, por ter acreditado!

## Necessidade, amor e gratidão

As cartas de vocês

### Omilagre da fidelidade

Tenho rezado pessoalmente e com a comunidade pela intenção dos mártires cristãos no Iraque, e venho confiar-vos uma pequena oferta para eles. O milagre da fidelidade dos cristãos martirizados será uma luz para aqueles que, na obediência ao príncipe das trevas, espalham o terror e a morte sobre tantos inocentes indefesos. Para os carrascos, peço também a misericórdia de Deus. **De um sacerdote de Portugal**

### Um aumento inesperado

Minha aposentadoria acaba de receber um aumento. Eu não contava

com isso. Estou anexando um modesto cheque e espero que ele seja útil para aqueles que mais precisam do dinheiro. **De uma benfeitora, da França**

### Solidariedade cristã

Nós somos a Igreja. Se um membro da Igreja esta machucado, todo o corpo sofre. Precisamos acreditar nessa verdade de Cristo e ajudar com nossas orações e com nossos recursos, mesmo que sejam escassos. **De uma benfeitora do Brasil**

E você? Conte-nos a sua experiência de missionário da caridade junto à ACN!

Escreva e partilhe o seu testemunho com a ACN:  
Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP  
por e-mail: atendimento@acn.org.br ou pelo Facebook

# Caros Amigos

Alguns dias após o assassinato do sacerdote na Normandia, França, recebemos a visita de um bispo do Níger, região do Sahel. Lá, os cristãos são uma minoria muito pequena. Ele nos contou que, após o assassinato do padre, muçulmanos e cristãos rezaram juntos pela primeira vez no Níger, tanto em uma mesquita como também em uma igreja cristã. Ele viu nisso um sinal profético. É, de fato, pelo menos um vislumbre de esperança de que também no mundo islâmico se reconhece que a violência não vem de Deus.

Este vislumbre de esperança deve chegar ao coração de todos os homens de boa vontade. Atuamos para isso em muitos países e, graças à sua generosidade, a Igreja também concretiza visivelmente essa esperança. Isso acontece em pequenos e grandes projetos, mas sobretudo no Sacrifício da Missa. O santo Cura d'Arns disse que o sofrimento "é a mais poderosa das orações, pois sempre comove a Deus." Portanto: compartilhar o sofrimento das pessoas e viver o amor de misericórdia fortalece a esperança. Obrigado pela sua generosidade. Ela nos encoraja.



Johannes Freiherr Heereman

Presidente Executivo



### Mirpur Khas, Paquistão

Criada pelos padres do Espírito Santo, Belém é uma pequena vila que abriga cristãos convertidos.



### Participe você também desta Obra de Amor!

Conhecer o trabalho da Igreja pelo mundo, rezar para que os desafios sejam superados e partilhar com os que mais precisam. Essas são as propostas da Ajuda à Igreja que Sofre para você. Faça parte: ligue gratuitamente para 0800 77 099 27 ou acesse [acn.org.br](http://acn.org.br) ou ainda escreva para: Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP



Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!